

A VERDADE

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

Acceitam-se artigos de Colaboração, que
poderão ser dirigidos ao gerente
JACINTHO SIMAS



CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
POR SEMESTRE

Capital 3\$000 — Exterior. 3\$500
PUBLICAÇÃO SEMANAL PAGAMENTO ADIANTADO

CALENDARIO

- + 22 de Março: Quarto domingo da Quaresma S. Bemvenuto bispo.
- 23 Segunda-feira: S. Felix e S. Victoriano martyres.
- 24 Terça-feira: S. Marcos e S. Romulo martyres.
- + 25 Quarta-feira: Anunciação de Nossa Senhora. S. Quirino martyr.
- 26 Quinta-feira: O Bom Ladrão. S. Ludgero bispo. S. Braudio bispo.
- 27 Sexta-feira: Sangue do Nosso Senhor. S. João Damasceno confessor e doutor.
- 28 Sabbado: S. João Capistrano confessor. S. Hysto papa. S. Dorothea e S. Alexandre martyres.

PELA HISTORIA

Forças activas, energicas, providenciaes e mysteriosas impellem e acceléram a evolução dos póvos e a marcha das civilizações.

Ao ruido dos acontecimentos, aos embates de luctas porfiadas e constantes, vão-se a pouco e pouco descerrando os horizontes do futuro. E desses albôres dubios, incertos, divisa muitas vezes o observadôr curioso as transformações que hão de abalar profundamente a organização das sociedades, modificar a vida das nações e dar um novo aspecto aos continentes.

A historia é um oceano agitado permanentemente por fluxos e refluxos. Nella cousa alguma estaciona. As civilizações ascendem ou baixam para confinarem com a barbária.

Abalançam-se os póvos, em carreira vertiginosa, á consecução de seus estudos, deslumbrantes para uns, para outros inclementes.

Asia, o berço do genero humano, hoje toda enigmas e cheia de mystérios, foi o regaço immenso donde irradiou a civilização.

Tudo porém nos annuncia com triteza grave e solemne que é chegado o seo termo.

Seos imperios collossaes não valem a assegurar-lhe o sceptro do porvir.

Cabiçada por muitos, já vê a hora de ser retalhada e dividida, para receber novos rumos e novos destinos. De seo seio exausto e ressequido nada pôde promaná que lhe garanta existencia propria, autonoma e independente.

De todo seo passado conservará apenas recordações saudosas de grandezas mortas, que nunca mais hão de ressuscitar.

Já começou sua agonia.

Seos paroxismos são o denodo feroz e activo dos boxers. Mais um estertôr, e ella terá seo fim inglorio e luctuoso.

Africa, victima sangrenta, aureolada pelos martyrios seculares, calcinada pelos

seos areaes desertos, guarda tão sómente o nome, porque immortalisou-lh'o a dôr.

Europa, a deslumbrante e caprichosa, no dizer do poeta, recanto glorioso onde nos habituamos a localisar a alma superior da humanidade, segundo a bella expressão de De Vogué; Europa, que, ha muito tempo, empunha o sceptro do progresso e guarda o impulso para a civilização, sente definhar-se de dia para dia.

Mais cem annos, mais cincoenta, e para ella terá soado a hora da morte. E' visivel e notorio que a joven America espreita-lhe os ultimos alentos.

E quem irá apressar-lhe o fim, conforme as previsões do notavel publicista e insigne pensador hespanhol Donozo Cortez, será esse imperio gigante a transpôr barreiras, a estender suas conquistas, a alargar seus dominios pelas regiões asiaticas. Será o imperio que parece dormir ás margens solitarias do Neva.

Entretanto, esse mundo slavo destruindo o mundo anglo-saxonio não poderá deter o evoluir da civilização, incontestavelmente herança da America, e mais tarde porventura patrimonio da Oceania.

E é dest'arte que se desdobram essas perspectivas do futuro aos olhos do philosopho e do observadôr.

O scenario da historia é agitado e bem cheio de mutações. Na evolução elaboram-se forças e factos que confusamente presentimos, mas que inevitavelmente hão de cristalisar-se em soberanas e estupendas realidades.

M. L.

S. JOSE'

Effectuou-se, no domingo passado, como tinhamos annunciado, revestida de todo brilhantismo, a procissão do Senhor dos Passos na cidade de S. José.

Prégoz os sermões do Encontro e do Calvario o revd^{mo}. vigario Padre M. Leite.

Officiou á missa solemne o revd^{mo}. Padre Antonio Tertilt, digno coadjutor da capital.

Numerosissima foi a concurrencia de fieis.

Tocaram na procissão tres excellentes bandas da musica: a «União Artista», a «Adolpho Mello» e a «Lapa do Ribeirão», sendo as duas primeiras de S. José e a ultima da freguezia do Ribeirão.

Gratas e profundas foram as impressões que trouxemos de todos esses actos religiosos.

A Religião Catholica e a alegria

Ha um philosopho allemão, Frederico Nietzche, ultimamente muito em voga, que acoima a religião catholica de profundamente triste, porque tem como fundador e symbolo um homem nú, ferido, ensanguentado, coroado de espinhos, pregado a uma cruz.

Cumpre advertir que esse philosopho acabou de todo doido num hospicio de sua terra.

Mas que aleive! A religião catholica é a religião da misericordia, do amor, do perdão, da salvação, da paz. Será uma religião austera, mas não é, não pode ser uma religião de tristezas.

De quantas bellas festas, transbordantes de jubilo, não dão conta os Evangelhos? Christo andava sempre acompanhado de seus discipulos, discreteando jovialmente com elles. Onde chegava, juntava-se o povo e fazia uma festa popular, como por occasião da multiplicação dos pães.

Vêde-o nas bodas de Cana, na Galiléa, transformando a agua em vinho para os jocundos convivas; vêde-o celebrando a Paschoa; vêde-o ceando, em Bethania, em casa de Lazaro resuscitado, quando Maria lhe unge os divinos pés de balsamo aromatico; vêde-o assistindo incognito á festa dos Tabernaculos; vêde-o entrando em Jerusalem, *com immensa gente de povo, uns estendendo as vestiduras, outros cortando ramos de arvores para lhe juncarem a passagem e tanto a gente que ia adiante como a que ia atraz gritando, dizendo: Hosanna ao Filho de David, bêm dito o que vem em nome do Senhor, hosanna nas maiores alturas! E se altera toda a cidade, dizendo: Quem é este?!*

Esqueceu-se, demais, o trnsviado pensador germanico que, si Christo expirou nacruz, foi para descer aos infernos, resuscitar da morte ao terceiro dia, e subir ao céu, onde, assentado á mão direita de Deus Padre, assiste á eterna festa da gloria infinita.

Não, a religião catholica não é triste. Haverá espectaculo mais formoso e regorgitante do que as antigas procissões, com o bimbilhar dos sinos, o estorar de foguetes, as musicas, a multidão em trajes de gala, confundidas todas as classes no mesmo sentimento, identificado pela crença commum?

A alegria, ensina um santo, é a quarta virtude theologal.

Nehemias declarava ao povo israelita: «Não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a nossa força».

Sem infringir nenhum dos preceitos da Igreja, podemos ter passatempos, diversões, festas.

A alegria, escreveu alguém, é a saúde da alma, só a religião catholica a proporciona e garante. Só a religião catholica, por tanto, dará a san, a pura, a verdadeira alegria.

Affonso Celso.

«Ex. da R. Santa Cruz»

Evangelho do quarto domingo da Quaresma

(João 6, 1—15)

Naquelle tempo foi-se Jesus para a outra banda do mar de Galiléa, que é o lago de Tiberiades, e seguiu-o grande multidão, porque viam as maravilhas que fazia sobre os enfermos. E subiu Jesus ao monte e assentou-se ali com seus discipulos. E já a Pascoa, a festa dos Judeos, estava perto. Levantando pois Jesus os olhos e vendo que uma grande multidão vinha a elle, disse a Felipe: D'onde compraremos pães para que estes comam. Mas isto dizia, attentando-o porque bem sabia elle o que havia de fazer. Respondeu-lhe Felipe: Duzentos dinheiros de pão não bastarão, para que cada um delles tome um pouco. Disse-lhe um de seus discipulos, André, o irmão de Simão Pedro: Está aqui um pequeno que tem cinco pães de cevada e dois peixes; mas que é isto para tantos? E Jesus disse: Fazei assentar os homens; e havia muita herva naquelle lugar. Assentaram-se pois os homens em numero de cinco mil. E tomou Jesus os pães, e havendo dado graças, repartiu-os aos que estavam assentados, e igualmente repartiu dos peixes quantos queriam. Sendo já fartos, disse a seus discipulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca. Recolheram os pois e encheram doze cestos dos pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que comeram. Vendo pois aquelles homens a maravilha que Jesus fizera, diziam: Este é verdadeiramente o Propheeta que havia de vir ao mundo. E Jesus, sabendo que elles viriam arrebatado para o fazerem rei, tornou-se elle só a retirar ao monte.

Explicação.—Aquelle povo santamente esfaimado da palavra de Deus e que, para ouvir as instrucções de Jesus Christo, se esquece de provir-se das cousas mais necessarias á vida e se põe em perigo de morrer á fome, condemna altamente a negligencia de tantos christãos que sob o minimo pretexto se dispensam de ir ouvir as instrucções. E quão grande é o numero d'elles! A' vista disto, devemos admirar-nos de haver tanta ignorancia? de haver tão poucos christãos que sabem dar razão da fé que professam, e defendel-a contra as blasphemias do impio e do libertino?

Admiramos com justa razão o prodigio que operou Nosso Senhor, quando multiplicou cinco pães a ponto de terem chegado para alimentar cinco mil pessoas. Mas

lembramo-nos que este divino Salvador opéra agora, em nosso favor, uma multiplicação muito mais admiravel e salutar: já não é um pão material, é o seu proprio corpo e sangue que multiplica para que todos e cada um de nós possa recebel-o inteiro sob as apparencias do pão, para alimento das nossas almas. Quanto reconhecimento devemos a Jesus por tão grande beneficio!

—«»—

BELLO CONTRASTE

Para os desgraçados pescadores da Bretanha deu o Santo Padre primeiro a esmola de cinco mil liras, depois na occasião do seu Jubileu mais cincoenta mil liras, e os religiosos da Cartuxa, em vespéras da confissão e desterro, mandaram dez mil francos. Querem saber os leitores quanto deram para os pobres pescadores os ministros francezes juntos, esses senhores que ganham sessenta mil francos cada anno, não fallando nas gratificações de representação? Apenas tres mil francos!

—«»—

As lagrimas de uma viuva

A grande muralha da China construida ha dous mil annos, cuja altura e largura é de dez metros aproximadamente, com um comprimento de 2.500 kilometros, passa entre os chins como inatacavel.

Entretanto, uma companhia ingleza, que construiu um caminho de ferro que atravessa a Mandchuria, abriu uma grande brecha n'essa muralha e os chins, não querendo acceitar a origem do facto, dizem que não foram os Europeos que assim fizeram e sim uma viuva com suas lagrimas. Seu marido, um rico chinez, vindo da Mandchuria, cahio doente e morreu; os que o acompanhavão o collocaram em um rico caixão e enterraram, mas construida a muralha n'esse logar o tumulo onde estava o corpo do rico chinez desapareceu.

Sua viuva vinha sempre assentar-se ahi e tantas forão suas lagrimas e por tanto tempo derramadas que os tijollos forão se desagregando até que a viuva encontrou de novo a sepultura de seu marido, ficando assim a brecha que hoje se vê.

—«»—

Tiro Nacional Catharinense

O sr. major Antonio Carlos Chachá Pereira, digno presidente do «Tiro Nacional Catharinense», fez-nos a gentileza de nos remetter um exemplar dos estatutos d'essa utilissima associação.

Fazendo sinceros votos para que seja sempre crescente o desenvolvimento do «Tiro Nacional Catharinense», consignamos os agradecimentos por essa gentileza.

—«»—

Lemos na «Fé Catholica» a seguinte noticia:

«O eminente rei da Allemanha tem ultimamente se apresentado em diversas solemnidades, trazendo pendente ao peito a medalha de S. Bento.

Isto tem provocado a ira dos protestantes.»

AS FESTAS DE 3 DE MARÇO EM ROMA

No dia 3 de Março apresentava Roma extraordinario aspecto. Enorme era a fila de coches que se dirigiam ao Vaticano, despejando a todo o instante ás portas do palacio bispos, cardeaes, diplomatas e peregrinos de todas as partes do mundo.

Enorme multidão apinhava a Praça de S. Pedro. A's oito horas em ponto abriram-se as portas da basilica de par em par e a immensa onda do povo precipitou-se a dentro num atropello indescriptivel. Nada menos de 70 mil pessoas entram na igreja cujo interior está magnificamente adornado com damasco de inestimavel valor. No altar da cathedra está o throno papal tendo ao lado tribunas para alguns convidados illustres, entre os quaes se apontam o principe de Montenegro, irmão da rainha da Italia, a princeza real da Suecia, o principe Maximiliano de Baden e o duque de Newcastle, além de enorme quantidade de nobreza das mais illustres casas da Europa.

A tribuna dos diplomatas regorgita de embaixadores e ministros, todos fardados e profusamente condecorados. Na tribuna do patriciado romano vêem-se os representantes de mais alta aristocracia de Roma e da Italia, Borgheses e Colonnas, Farneses e Spinolas. Em tribuna especial acham-se o duque de Norfolk, chefe dos catholicos inglezes, e o marquez del Rio, leader dos catholicos na Hespanha.

A's 11 horas um fremito agita a multidão. «Elle vem!» «Já vem!» gritam de todos os lados. Entram os guardas pontificios, correm as cortinas da capella de S. Pedro, e o grandioso cortejo penetra na basilica.

Silencio sepulcral faz-se. Aparecem os suissos alabardeiros e os guardas palatinos. Precedem elles o extraordinario desfilar dos prelados, bispos e arcebispos, seguindo-se o Sacro Collegio a quem chefia o venerando cardeal Oreglia, decano dos cardeaes.

Afinal por ultimo surge no meio de um grande grupo de prelados e camaristas o Papa, na sedia gestatoria, a sua direita caminha o principe Colonna, e a esquerda o principe Orsini e o principe Chigi Albani.

Inteiramente vestido de branco o Santo Padre apresenta um aspecto de mysticismo que a todos os presentes causa estremecimento. Erguendo-se com a maior facilidade, sorridente, alça lentamente a dextra e lança á multidão prosternada a bênção.

Immenso e delirante grito levanta-se; os brados de «Viva o Papa-Rei» estrugem de todos os lados; a exaltação da assistencia toca ao auge durante cinco minutos.

Dirige-se o cortejo para o altar do Sacramento, o Santo Padre senta-se no throno ao começar a Missa pontificia, celebrada pelo cardeal Langenieux, arcebispo de Reims, executando a orchestra da Capella Sixtina, sob a direcção do genial Perosi, uma missa de estylo palestriniano, musica estupenda e arrebatadora. Durante a cerimonia toda o ruido de um insecto voar seria perceptivel.

A's 12 e 40, terminada a Missa, levantava-se no meio de absoluto silencio Leão XIII e entoava o Te-Deum com voz firme e nitida, que se faz ouvir perfeitamente. No segundo versículo todos os assistentes entoam-no, setenta mil vozes retumbam na igreja, cantando o hymno de S. Ambrasio.

Acabado o Te-Deum, o Papa levanta-se e alçando de novo a dextra abençoa no meio de novos e freneticos gritos de viva. Quando se retira o Papa, o entusiasmo da turba não conhece limites, os applausos tornam-se como selvagens. Milhares de pessoas desatam a chorar.

Causou grande impressão em Roma o facto de haver assistido á cerimonia o principe de Montenegro, cunhado do rei. Ao regressar ao Quirinal exprimiu elle aos soberanos da Italia a intensa commoção que lhe causara a extraordinaria cerimonia.

Continuando á noite a chuva, não houve meio de se pôr em execução a iluminação que se preparara. De todos os cantos do universo choveram os telegrammas ao Vaticano, destacando-se entre os despachos os dos imperadores da Austria, da Allemanha, da Russia, dos reis da Hespanha, da Inglaterra, da Suecia, da Belgica, da rainha da Hollanda e dos presidentes Roosevelt e Rodrigues Alves pela affectuosidade dos termos em que foram redigidos.

(Do «Estandarte Catholico»)

— « » —

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

NONA CARTA

Venerando Senhor Ministro.

«Pecca fortemente, mas crê ainda mais fortemente» (De Wette: Op. Luth 2, 36) eis aqui a devisa de Luthero e dos outros Fundadores da nossa Reforma. Lendo estas e outras palavras dos nossos

Patriarchas sobre a inutilidade das boas obras, lembrei-me logo das palavras do nosso divino Mestre: «Não pode uma arvore boa dar maus fructos, nem uma arvore má dar bons fructos. Portanto pelos fructos d'elles os conhecereis.» (Math. 7, 18. 20).

Na verdade, honrado Pastor, triste é o espectáculo que se apresenta aos nossos olhos, quando esquadrimos os escriptos dos Reformadores e ouvimos as confissões da sua propria bocca.

«Os papistas, escreve Luthero, dizem que nossa doutrina não tem produzido bons fructos, pois logo quando começou a pregação do novo Evangelho, seguiu-se a revolução dos camponeses e levantaram-se em toda parte heresias e seitas, transtornou-se a honestidade, a disciplina e a ordem, o que é infelizmente a verdade.» (Walch: Op. Luth. 5, 114.) «Os nossos evangelicos são sete vezes peiores do que antes eram os catholicos, pois depois de terem elles aprendido o Evangelho, roubam, mattam, inebriam-se e commettam todos os vicios» (Walch: Op. Luth. 3, 2797). «Sob o papismo os homens eram mansos e caritativos, mas agora sob o Evangelho ninguem quer dar esmolas, e os vicios mais perversos, como a embriaguez e a gula, são tidos como virtudes; quanto mais tempo é pregado o Evangelho, tanto mais cahem os homens em avareza, soberba e todos os peccados.» (Walch: Op. Luth. 13, 1524) «Deus sabe quanto tenho pezar ouvindo que antes do novo Evangelho havia muita ordem e paz e devoção, mas que agora tudo está em desordem e confusão. Todos dizem que vem do novo Evangelho essa rebellião contra qualquer autoridade e esses escandalos.» (Walch: Op. Luth. 7, 2556). «Em verdade digo que não teriamos começado a prégar o novo Evangelho, si antes tivéssemos sabido que esta cousa

produziria tanta desgraça, revolução, escandalo e ingratição. Mas agora, tendo começado, devemos perseverar até o fim.» (Walch: Op. Luth. 8, 564.)

Em fim de julho de 1545 escrevendo Luthero a sua amada Catharina Bora, a exhorta a fugir de Wittenberg por causa da devassidão que alli reinava: «Longe, longe de mim essa Sodoma! Vivamos antes como nomades, e sendo necessario, mendiguemos o nosso pão de porta em porta, antes do que acabarmos os ultimos dias da nossa vida entre as torturas que faz soffrer a vista de tantas devassidões e de tão grandes escandalos.»

Ora, amado Pastor, si o illustre Patriarcha tanto diz a respeito do seu querido Wittenberg, berço da nossa Reforma e theatro da sua actividade por mais de 30 annos, que se deverá dizer dos outros lugares aonde a Reforma foi estabelecida?

Da mesma maneira julgam os amigos e discipulos de Luthero. Amsdorf, por exemplo, disse em 1551 sobre a cidade de Magdeburgo: «Tal desprezo de Deus e dos seus mandamentos, como é geral nesta cidade, ainda não foi visto no mundo. Parece-me que o dia do ultimo juizo está perto.» (Döllinger: Ref. 2, 123). João Mathezio, outro discipulo de Luthero, escreve assim: «Desde que em toda parte foi prégado que as boas obras são inuteis, e só a fé é que salva, vemos que a impiedade cresce de dia em dia. As igrejas estão vãs, e muitas vezes o pastor não pode prégar nos domingos por falta de ouvintes. Além disto os vicios e crimes de todas as especies augmentam de um modo terrivel.» E Bugenhagen, amigo intimo de Luthero, confessa: «O mundo ficou muito peor pelo novo Evangelho.» (Döllinger, Ref. 2, 140). O duque Jorge de Saxe escreveu aos 28 de dezembro de 1525 a Luthero: «Quando foram feitas mais sedições contra os governos do que

FOLHETIM

(12)

As duas Corôas

II

Chorava silenciosamente, em sua pobre casinha do arrabalde com o ferro na mão a engommar, uma mulher ainda joven.

O motivo de suas lagrimas era o marido, que dormia alli perto alcoolizado, abruptamente, depois de ter passado a noite na taberna onde jogara o ultimo vintem, e de ter, na volta, esbofetado a esposa.

Uma terceira personagem, velha mexe-riqueira, estava sentada juncto della e entretinha-se em commentar a situação.

—Você é uma grandecissima tola, Carlota, aturando ainda este estúpido. Outra, no seu caso, já teria dado ás de Villa Dio-

—E para que, não me dirá Vmcê?

—Boa duvida! para passar melhor vida.

—Abandonar meu marido? repetiu Carlota, como quem lhe custava a comprehender a infamia.

—Bom traste de marido!

—Mas foi o que Deus me deu.

—Não lhe deve agradecer o presente.

—Submetto-me á Providencia, carrego a minha cruz, não só porque fui eu mesmo que a deitei sobre os hombros, como porque sei que alem desta vida ha outra em que...

—Ta ta ta... temos lições de padres! Pois deixe de ser idiota, rapariga. O outro mundo está longe deste, e d'aqui até lá...

—Vmcê vem para me dar trabalho ou conselhos?

—Uma cousa puxa outra.

—Pois só a primeira me serve e se não...

E irritada, e forte, e digna parou de engommar, fitou a velha desassombradamente.

—Foi para tractar negocio que eu lhe abri a porta

—Tudo é negocio.

—Mas eu só tracto de um, unicamente, que é trabalhar, com honra e coragem. Palavra que me cheira a impertinencia não admitto, nem quero ouvir. E sabe que mais? Freguezas de sua laia não me servem, prefiro morrer á fome. Procure outra emgommadeira para seu amo.

—Não ha outra que engomme collarinhos tão bem.

—Pouco me importa. Tenha a bondade de despedir-se. Toda a sua roupa já foi e já recebi o importe. Escusa de mandar mais.

—Oh, Sra. Carlota!

—Já lhe disse. Suma-se, alli está a porta.

Tonta, apalermada, a velha desceu a escada, levada ao superlativo do ridiculo.

Carlota contemplou o marido embriagado e depois a nesga do céu azul que se entrevia pela janella. Ajoelhou-se, gemendo surdamente, e levantou as mãos.

(Continúa)

depois da introdução do teu Evangelho? Quando mais roubos, mais injustiças? Quando foram commettidos mais adultérios do que depois da pregação da tua doutrina sobre o matrimonio? Tudo isto tem produzido teu Evangelho. Luthero, fica com teu Evangelho, porém nós ficaremos com o Evangelho de Jesus Christo».

Alguns protestantes apreciaram Luthero com creador das escolas populares e protector das sciencias. Porém o contrario é a verdade como attestam as proprias palavras do illustre Reformador: «A Igreja outr'ora mantinha em todos os conventos e em todas as parochias innumeras escolas que eram cheias de alumnos, de sorte que apenas havia um menino que não frequentava a escola. Mas agora, desde que o novo Evangelho foi pregado as escolas estão abandonadas, e não ha ninguem que se importe disto.» (Op. Luth. Erlangen 22, 17).

A historia certifica o mesmo facto. «Nossa escola, disse Euricio Cordo, professor de Wittenberg, em 1523, está arruinada e entre os estudantes reina um desenfreamento maior do que entre os soldados no campo de guerra.» «Nossa universidade, escreve o celebre Eobano Hesso, professor de Erfurt, está inteiramente desolada e os professores desprezados.» O numero dos estudantes da dita universidade, o qual em 1520 era 312, cahiu em 1522 a 72 e em 1523 a 43. Em Leipzig eram em 1508 matriculados 6485 estudantes, em 1523 sómente 1035. Em Rostock no anno de 1520 eram 300 estudantes, em 1525 não mais que 15. Em Basilea estudaram antes da Reforma sempre mais de 500 moços, em 1525 sómente 5. «Não tenho mais do que 6 discipulos, escreve 1523 Ulrico Zasius, o mais celebre jurista do seu tempo, e elles ainda são francezes.» O mesmo triste aspecto offereciam todas as outras universidades, como Heidelberg, Friburgo etc. (Jansen: Historia 2, 296).

Este era o resultado do que Luthero tinha fallado e escripto contra as universidades e contra toda a educação illustrada. «Os nossos paes, disse elle, fundaram muitas escolas e academias com muito dinheiro, e ninguem podia ser padre ou parochio que não tivesse estudado por muitos annos na universidade. Vinte annos um menino devia estudar para ser padre, isto era uma miseria. Pois todas as academias e universidades merecem de serem reduzidas a pó. Não ha na terra uma cousa mais diabolica do que essas academias que foram fundadas pelo diabo.» (Op. Luth. Erlangen. 7, 63 e 22, 196). «O moço deve fugir a philosophia e a theologia como a morte, pois a razão é a meretriz do diabo. Quem quer entender o Evangelho não precisa da razão.» (Walch. Op. Luth. 7, 2160).

Como vêdes, amado Pastor, nada tenho que acrescentar ás palavras citadas. Ellas nos dizem tudo. E uma doutrina que produz fructos tão perniciosos e tão degradantes para a natureza humana, poder-se-ha chamar divina e por consequente considerar seus autores como inspirados por Deus?

Respondei-me, honrado Ministro, para acalmar os remorsos da minha consciencia que atormentam muito o meu pobre coração.

Vosso neophyto infeliz.

— « » —

Benção apostolica

Sua Santidade Leão XIII enviou aos srs. Drs. Rodrigues Alves, presidente da Republica, e José Joaquim Seabra, ministro da justiça e negocios interiores, sua benção apostolica e indulgencia plenaria em artigo de morte, até a terceira geração.

— « » —

Por motivo de seos anniversarios natalicios occorridos no dia 15 do corrente, foram muito comprimentados e alvos de sympathicas manifestações, por parte de seos numerosos amigos, os srs. coronel Henrique de Abreu e José Antonio Vaz, residentes em S. José, onde o primeiro é collecter, e o segundo activo commissario de policia.

Foi essa uma prova do apreço e da estima em que são tidos os dous distinctos cavalheiros.

— « » —

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo e Quarta-feira.—Missas ás 6, 7 1/2 e 10 horas na matriz, ás 5 1/2 no hospital, ás 8 horas na capella do collegio Coração de Jesus e ás 8 1/2 no Menino Deus. A's 6 horas da tarde Terço e benção do Ss. Sacramento.

Sexta-feira.—Missa do Bom Jesus dos Passos ás 8 horas na igreja do Menino Deus. A's 6 horas da tarde Via Sacra na matriz e no Menino Deus.

Sabbado.—A's 8 horas Missa de N. S. das Dôres na matriz. A's 6 horas da tarde Coroinha de N. S. das Dôres na matriz e ás 8 horas transladação da imagem do Bom Jesus dos Passos no Menino Deus.

— « » —

O Papa Pio VII e o operario

Durante sua estada em Paris, o Papa Pio VII foi visitar uma imprensa situada então onde esteve depois o Banco da França; o director fez imprimir em sua presença um volume que offereceu ao Soberano Pontifice e que continha o «Pater Noster» em cincoenta linguas differentes.

Entre os operarios occupados n'essa obra, um só, de presença arrogante, tinha tido a insolencia de ficar com o chapéo na cabeça em presença do Santo Padre, e isto com grande escandalo de alguns dos camaradas que queriam obrigar-o a descobrir-se. A altercação foi ouvida pelo Papa que perguntou a causa.

Quando soube, fez signal com a mão que o ouvissem e aproximando-se do operario, lhe disse com voz paternal: «Meu joven, descobri-vos, a benção de um ancião traz sempre felicidade.»

A essas simples palavras, e por essa nobre e tocante acção, o operario cahiu de joelhos aos pés do veneravel pontifice, derramando lagrimas e todos os presentes profundamente sensibilizados partilharam da viva emoção do operario.

REVISTA DA SEMANA

ROMA.—O Santo Padre no dia 10 do corrente recebeu a peregrinação ingleza chefiada pelo duque de Norfolk, e no dia 12 a peregrinação da Argentina, apresentada pelo cardeal Vives y Tuto. Mons. Echagues, director da peregrinação entregou ao Papa uma carta autographa do general Roca, presidente da Republica, felicitando-o pelo Jubileu Pontifical.

S. PAULO.—Verificou-se no Banco União um desfalque de 380 contos. O gerente Henrique Porchat foi preso.

NAPOLES.—Houve erupção do Vesúvio, tendo sido sentidos alguns tremores de terra. As explosões são repetidas, ouvindo-se rumores subterrâneos. Apesar dos conselhos das autoridades, começou o exodo das populações proximas ao Vesúvio, temendo nova erupção.

WASHINGTON.—Os representantes do Mexico, da America Central e das Republicas Sul-Americanas reuniram-se para discutir o projecto de uma estrada de ferro que, partindo da America do Norte, atravessará a America Central e a do Sul, indo até o estreito Magalhães. O senador Davis fez a exposição deste projecto, julgando que a rede já existente tem uma extensão de 6.500 milhas. A nova estrada intercontinental principiaria na parte meridional das estradas de ferro do Mexico, seguiria os Andes até a Bolivia e atravessaria as Republicas Argentina, Paraguay e Uruguay com entroncamentos para as Republicas do Brasil, do Chile e da Columbia. Calcula-se em 40 milhões de libras o custo da linha ferrea.

S. PETERSBURGO.—Um manifesto do Tsar annuncia o estabelecimento da liberdade nos officios religiosos e melhoramentos concedidos a pequena nobreza e aos camponeses, reformando-se as leis rurales e introduzindo-se assembleas representativas provinciaes.

Os jornaes rejubilam-se com tal nova e acreditam começar agora a era do «self-gouvernement». Tambem os jornaes inglezes commentam favoravelmente este manifesto do Tzar Nicolao II.

LISBOA.—Foi oficialmente annunciado que o rei Eduardo da Inglaterra seguirá para Lisboa no dia 31 do corrente, onde deverá chegar no dia 3 de abril, demorando-se uns quatro dias na capital.

— « » —

LEITURAS CATHOLICAS

A bibliotheca da Conferencia de S. José tem recebido, com a maior regularidade, os numeros das «Leituras Catholicas», excellente publicação feita pelo Collegio Salesiano de S. Rosa, em Nictheroy, capital do Estado do Rio de Janeiro.

A directoria da mesma Conferencia recommenda aos seus confrades a leitura d'essa publicação, a cuja confecção preside o mais escrupuloso cuidado dos benemeritos educadores da mocidade, que, sob o patrocínio de S. Francisco de Salles, têm prestado ao mundo os maiores beneficios.

IMP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA
8 Rua Republica 8
FLORIANOPOLIS